MODERNIDADES PARALELAS, ANTIGO E NOVO FORUM DE ITAPIRA

Parallel Modernities, Old and New Forum of Itapira

PRACCHIAS, Eduardo Pompeu
Centro Universitário de Jaguariúna- UNIFAJ

LOPES, Fanny Tamisa
Centro Universitário de Jaguariúna- UNIFAJ

RESUMO: A presente pesquisa se desenvolveu em torno da análise comparativa entre as edificações históricas do antigo e novo fórum de Itapira, edificações construídas em épocas diferentes e de movimentos arquitetônicos distintos, porém ambas representando a chegada da modernidade para a produção arquitetônica da cidade de Itapira, interior de São Paulo, dentro de seus contextos. Para maior aprofundamento desta reflexão, se fez necessário a compreensão do contexto onde as edificações estudas estão inseridas, seus arquitetos, o fim para o qual foram construídas e particularmente sobre o conceito de modernidade ao longo do tempo. Ressalta-se a importância das edificações de valor histórico e sua preservação como parte importante para a memória e história da cidade. Preservar uma edificação não se trata apenas de guardar um passado, mas também de pensar o presente e o futuro.

Palavras-chave: Patrimônio arquitetônico; arquitetura forense; Itapira.

Abstract: This research was developed around the comparative analysis between the historic buildings of the old and new forum of Itapira, buildings built at different times and with different architectural movements, but both representing the arrival of modernity for the architectural production of the city of Itapira, interior of São Paulo, within their contexts. To further deepen this reflection, it was necessary to understand the context in which the buildings studied are located, their architects, the purpose for which they were built and particularly about the concept of modernity over time. It highlights the importance of buildings of historical value and their preservation as an important part of the city's memory and history. Preserving a building is not only about keeping a past, but also thinking about the present and the future.

Keywords: Architectural heritage; forensic architecture; Itapira

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda paralelamente as edificações do antigo e novo fórum de Itapira, com o objetivo de compreender, a partir deste estudo de caso, duas concepções, ou ideias, de modernidade presentes nestes projetos, buscando liga-las à história de Itapira nos contextos em que estão inseridos[1].

[1] Gostaríamos, desde já, de agradecer o historiador Eric Apolinário que facilitou grandemente o acesso a importantes documentações deste artigo.

A pesquisa trata de duas edificações de períodos diferentes, mas construídas para o mesmo fim: ser o fórum de Itapira, interior de São Paulo. Além disso, ambas as edificações estão situadas nas extremidades de uma mesma rua - a Rui Barbosa.

A primeira edificação, de 1910, foi projetada pelo consagrado arquiteto eclético Ramos de Azevedo, e a segundo, dos anos de 1960, foi projetado pelo arquiteto brutalista Joaquim Guedes. Ambas foram edificações encomendadas pelo governo do estado de São Paulo com o fim de modernizar as cidades do interior, estrutural e esteticamente, a partir de novas concepções arquitetônicas.

A pesquisa abordou o conceito de modernidades paralelas, pensando assim as alterações dos programas arquitetônicos a partir das questões de estilo e gosto em diferentes épocas. No começo do século XX, o eclético era sinônimo do desenvolvimento moderno em arquitetura no Brasil - mas não modernista, é claro. O uso de diversas referências históricas, promovendo uma renovação das práticas construtivas herdadas do período colonial e o uso de novos materiais e técnicas. Já na segunda metade do século XX, víamos a consolidação da estética modernista nos aparelhos públicos brasileiros, impulsionados pela construção de Brasília, trazendo novos conceitos, formas racionais e geométricas e o uso o concreto armado. Nesse contexto, a escola brutalista paulistana, com Joaquim Guedes, repensava e criticava o modernismo do Estilo Internacional e promovia uma renovação do pensamento sobre espaços públicos modernos que vão muito além do uso do concreto aparente.

A comparação entre esses edifícios permite refletir sobre o desenvolvimento da arquitetura pública no estado de São Paulo em dois de seus mais importantes momentos no século XX. Pretende-se também, com a presente pesquisa, despertar para a importância da preservação de edificações históricas, considerando que elas preservam a memória não só da cidade, mas também de um determinado estilo arquitetônico, de quem o projetou, dos modelos construtivos e principalmente de um período histórico, dentro de suas especificidades econômicas e sociais.

As edificações – independentemente de ser um casebre ou um palácio, de onde estão situadas ou de seus arquitetos – possuem uma linguagem, que nos informam sobre as intenções de quem a construiu, o lugar onde se localiza, seu estilo, sua materialidade. Os edifícios contarão sua história se devidamente

avaliados, por aqueles que aprenderem a compreender tal linguagem. Este estudo foi motivado por essa reflexão.

Reitera-se que a preservação e valorização do patrimônio arquitetônico é um importante fator para a identidade de uma cidade, sua memória, refletindo contextos políticos, sociais, culturais e econômicos de determinado lugar. Preservar uma edificação não se trata de apenas guardar um passado, mas também de pensar o presente e futuro: “o resgate da identidade dos municípios fortalece a construção de unidade política, influenciando positivamente a conduta cidadã.” (BARROS; BARROS; MARDEN, 2013)

2.METODOLOGIA

A pesquisa empreendida buscou, a partir do estudo da Rua Rui Barbosa e seus dois fóruns, reconhecer tudo que essas construções poderiam nos informar sobre a cidade de Itapira, seus arquitetos, contextos históricos, usos, adaptações e outras considerações sobre a trajetória das edificações. Além disso, o artigo visa divulgar essas informações e contribuir para a valorização e preservação do patrimônio arquitetônico da cidade.

Foram colhidos dados em diversas fontes, a começar com uma bibliografia básica sobre a arquitetura no final do século XIX e século XX, e, em particular, sobre os arquitetos que projetaram as edificações estudadas, de seus determinados estilos, para então recolher documentação específica como plantas, fotografias antigas, contratos, jornais, etc.

Essas informações foram possíveis por meio de buscas na secretaria da cultura da cidade de Itapira, no museu Pedagógico Virgulino de Oliveira, e no acervo da biblioteca Municipal, situada em um dos prédios estudados. Foram realizadas diversas visitas aos locais de pesquisa, onde foi possível coletar imagens e realizar análises comparativas referentes à estética e ao estado de conservação das edificações estudadas.

3. MODERNIDADES PARALELAS

A partir do estudo do prédio do antigo fórum, obra do arquiteto Ramos de Azevedo e o atual fórum, de Joaquim Guedes, nos deparamos com conceitos de modernidade em ambos projetos, embora apresentem características

bastante diversas. Ambos os projetos tiveram como objetivo a modernização e afirmação de um novo tempo e progresso político-social.

A virada do século XIX trazia o começo república brasileira, segundo a pesquisadora Thaís Carneiro Mendonça, precisavam-se superar os rastros que lembrassem o Brasil Colonial e Imperial, e a arquitetura era um importante fator para se afirmar o progresso histórico que o país passava guiado pelo republicanismo (MENDONÇA, 2010, p. 29-30).

Nesse contexto, o Ecletismo foi a expressão visível dos anseios modernizantes republicanos, pautados, deste modo, no modelo de arquiteturas históricas europeias. De maneira semelhante, na segunda metade do século XX, o país estava novamente passando por transformações políticas e econômicas, no advento dos Anos Dourados e do desenvolvimentismo industrial. A vitória do movimento modernista nas décadas anteriores culminando na construção de Brasília. A capital modernista tornava-se o novo padrão a orientar também a reformulação dos espaços urbanos e da arquitetura nos estados. Assim, o Novo Fórum era mais do que uma ampliação estrutural necessária, mas também a vitória de um novo modelo estético.

É preciso deixar claro que os modernistas irão considerar toda a produção eclética e seus subgêneros, como o neoclássico, o neogótico e o neocolonial, como uma produção inferior porque, argumenta-se, eram cópias de um estilo estrangeiro e pouco originais. Longe de concordarmos com essa ideia, deseja-se esclarecer que esses projetos se tornaram conflituosos, opostos. A própria existência dos dois edifícios ainda na mesma rua pode ser considerado um privilégio, pois em muitos casos o choque entre essas produções levou a demolição prematura dos prédios ecléticos.

Podemos concluir, pelo exemplo das duas edificações estudas e demais obras no mesmo contexto, o anseio por uma estética moderna, mas de modernidades paralelas, que caminharam juntas por um tempo e que partiram de concepção aparentemente distintas, mas cuja divergência não resiste a um olhar mais cuidadoso. Afinal, o modernismo também era um movimento solidamente baseado na influência de correntes estrangeiras e, portanto, não atende aos critérios exigidos pelo próprio movimento para se legitimar. Por outro lado, são ambas as edificações obras de primeira grandeza, refletindo seus períodos e estilos de maneira exemplar. As duas edificações, cada uma ao seu

tempo, foram promovidas pelo Estado, que as financiou em nome do ideal de modernidade que tais obras eram capazes de portar. Vale destacar que se trata de um Estado preocupado com valores estéticos e culturais, traduzindo o poder público e o bem estar social através da construção destes dois edifícios – enquanto hoje em dia parece que esse aspecto da qualidade estética e da linguagem dos edifícios as vezes fica em segundo plano ou apenas nas construções do setor privado.

4. ITAPIRA NOS ENTRESSECULOS XIX E XX

Itapira é um município do interior de São Paulo, próximo a Mogi Mirim, que hoje tem aproximadamente 80 mil habitantes. Antes de ser um município independente, era uma vila chamada Macucos e Rio do Peixe Por volta de 1810:

> *Começou a receber um expressivo número de habitantes provenientes de Atibaia, Bragança Paulista e Nazaré Paulista. Alguns desses novos moradores, entre eles Manuel Pereira da Silva (cofundador), ao contrário dos mais antigos, eram senhores de engenho e criadores de gado, incrementando o número de escravos da localidade, bem como as transações imobiliárias.* (APOLINÁRIO 2019).

Dia 24 de outubro de 1820, a derrubada de um capão de mata para ser erguida a capela -hoje já demolida-, foi a data que ficou conhecido como a data de fundação da cidade

Figura 1- Igreja De Nossa Senhora Da Penha, Contrução Iniciada Em 1842 E Finalizada Em 1857



Fonte: Museu Pedagógico Virgulino De Oliveira, Itapira

Em 1858, tornou-se município. E a 20 de setembro do mesmo ano, foi instalada a câmara municipal. Em 20 de abril de 1871, o nome foi mudado para Penha do Rio do Peixe. Segundo Apolinário (2019), no dia 08 de fevereiro de 1890, por votação, foi escolhido o nome de Itapira. Mas a cidade só veio a adotar esse nome no mês de abril do mesmo.

No decorrer de sua história ganhou destaque pela produção de café e posteriormente com a produção de cana de açúcar, com a usina Nossa Senhora de Aparecida. Esteve à frente das demais cidades do interior no começo do século, por suas indústrias e um comércio bem saturado. Como se sabe, a arquitetura dos lugares é, entre outras coisas, o reflexo de momentos históricos, econômicos e políticos vividos.

ANTIGO FÓRUM

Figura 2- Antigo Fórum De Itapira Entre Os Anos 50 E 60



Fonte: Acervo Museu Pedagógico Virgulino De Oliveira

3.1 Apresentação

O antigo fórum e cadeia, atual “Casa da Cultura”, abriga hoje a biblioteca municipal. Foi projetado, em 1905, por Ramos de Azevedo. O arquiteto campineiro tinha um irmão que morava em Itapira, Alfredo Azevedo, ele era fazendeiro e dono do jornal “O Itapirense”, (MANDATTO,2006) fato que ajuda a compreendermos a presença do arquiteto na cidade.

A edificação de Ramos de Azevedo, de estilo eclético, tem um frontão central, e na entrada com um arco sustentado por duas colunas. Apesar de simples, possui uma delicada decoração, principalmente em volta das janelas e do telhado. Quanto a planta, existe um corretor central, nas laterais duas grandes salas, no final do corredor uma escada de madeira que leva ao pavimento superior com algumas salas menores. Através das plantas consultadas percebe-se que não houve mudanças significativas do espaço, mas algumas adaptações para que a edificação fosse usada como uma biblioteca pública.

3.2 Ramos de Azevedo

O final do século XIX traria consideráveis mudanças para a arquitetura no Brasil. Intensifica-se nessa época a vinda em massa de imigrantes da europeus, sobretudo da Itália, que trazem novas formas de construir e habilidades técnicas variadas. Além disso, a República, recém instaurada parecia demandar uma grande renovação estética, substituindo-se plasticamente o passado Imperial e rural, e demostrar o novo contexto político, social e econômico que vivia o país.

Além da questão histórica, a sistematização do conhecimento sob bases cientificas, em que as conquistas da arqueologia e da construção proporcionaram na arquitetura “a reinterpretação e o uso, a partir de diferentes abordagens e convicções” (CARVALHO, 2000). A resposta arquitetônica\estética para o conjunto desses contextos históricos e científicos no Brasil foi o estilo Eclético, tendo desde o início seu maior nome em Ramos de Azevedo.

Natural de Campinas e formado na Bélgica, Ramos de Azevedo trabalhava com referencial complexo e sofisticado. Foi uma figura bastante influente no estado de São Paulo. Antes de se estabelecer na capital, projetou em sua cidade natal, a Fórum e Cadeia Pública, a fachada da Matriz Nossa Senhora da Penha e a escola Francisco Glicério, dentre tantos outros. Em São Paulo seu escritório foi responsável por edificações emblemáticas de grande relevância nacional como o Theatro Municipal de São Paulo e a atual Pinacoteca do Estado, sede do Liceu de Artes e Ofícios, sobre o qual atual ativamente (tornando-se assim propulsor do estilo eclético a partir da formação técnica fornecida pelo Liceu).

É interessante destacar que, além do fórum e cadeia de Itapira e Campinas, Ramos projetou a cadeia da Ilha da Anchieta-Ubatuba (1905), cadeia de Botucatu (1920) e a Penitenciária de São Paulo (1920). Portanto esse tipo de encomenda pública era comum para o autor e demonstra seu prestígio com o poder público no estado de São Paulo.

Para a historiadora Mônica Yamagawa, Ramos de Azevedo “foi o agente cultural que mostrou aos patrícios a nova ordem, a outra concepção de vida moderna dentro do novo modelo arquitetônico. Quis varrer das cidades a melancolia fisionomia caipira da taipa de pilão” (CARVALHO,2000) Efetivamente, no caso do edifício itapirense, a construção da cadeia e fórum por Ramos de Azevedo sobrepôs-se a uma antiga construção de taipa de pilão, que abrigava a Câmera e cadeia da cidade do século XIX.

Sua contribuição para a arquitetura nacional e paulista, não se limita ao estilo de suas obras:

> *Seus edifícios contribuíram decisivamente para a transformação da paisagem construída paulista. Mas esses trabalhos transcendem, em importância, o*

> *significado imediato. Eles também conformam uma nova paisagem física e cultural. Se são arquitetônicos, significam, também, a transposição para a arquitetura de ideias sobre a organização social, organização o trabalho, adequação de espaços aos avanços nos campos respectivos que buscam atender*. (CARVALHO, 2000)

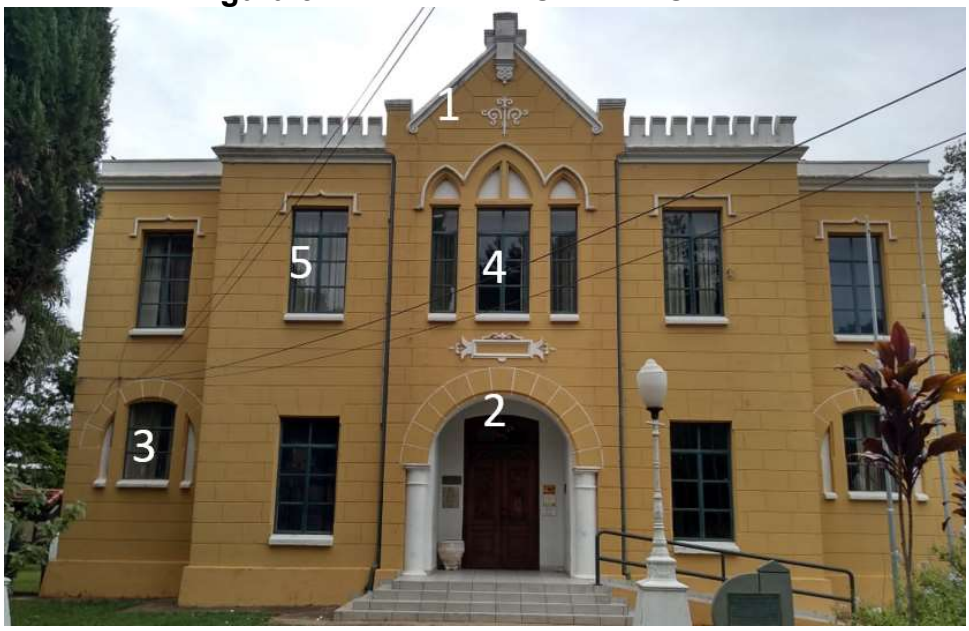
3.3 Análise formal e espacial

A edificação de Ramos de Azevedo, de estilo Eclético, hoje em cor amarela, tem um frontão central (1),típico do estilo eclético, tendo a entrada com um arco de volta inteira de revestimento de pera aparada (KOCH, 1994) sustentado por duas colunas (2), as janelas apresentam uma variedade de formas, deixando evidente o caráter eclético da edificação: janelas em arco pleno (referência clássica) (3), arcos ogivas (com referência ao gótico) (4), e em formato retangular (5). Características que trazem certa dinâmica para a edificação. [Figura 3]

Há também uma delicada ornamentação, tímida, mas que também reafirma o estilo de sua construção [Figura 4].

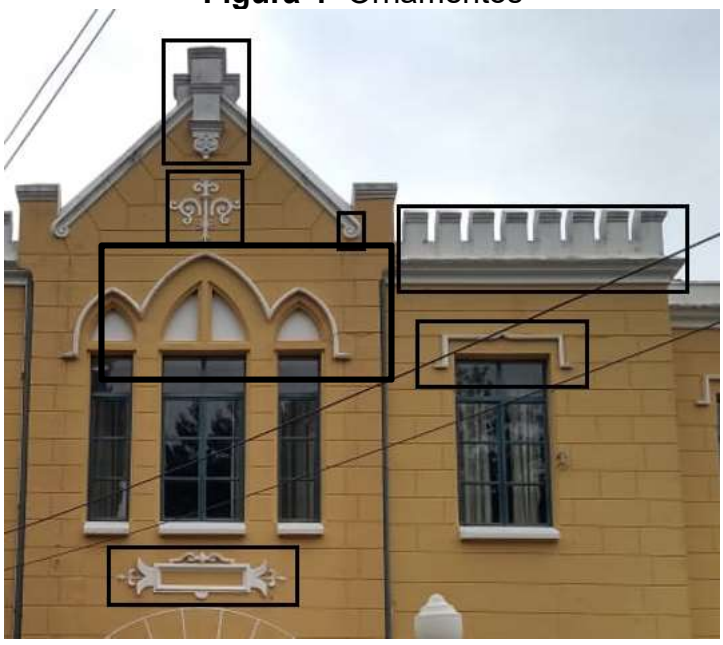
Uma referência importante na edificação, é a porta principal, original da construção, ela traz referências a república, evidenciando que a obra faz parte do contexto político da formação do poder republicano no país, contexto no qual a elite cafeeira paulistana tinha papel destacado. [Figura 5 e 6]

Figura 3- Fachada Da "Casa Da Cultura"



Fonte: Foto Do Autor (2019)

Figura 4- Ornamentos



Fonte: Foto Do Autor (2019)

Figura 5 - Porta



Fonte: Foto Do Autor (2019)

Figura 6- Detalhes Da Porta

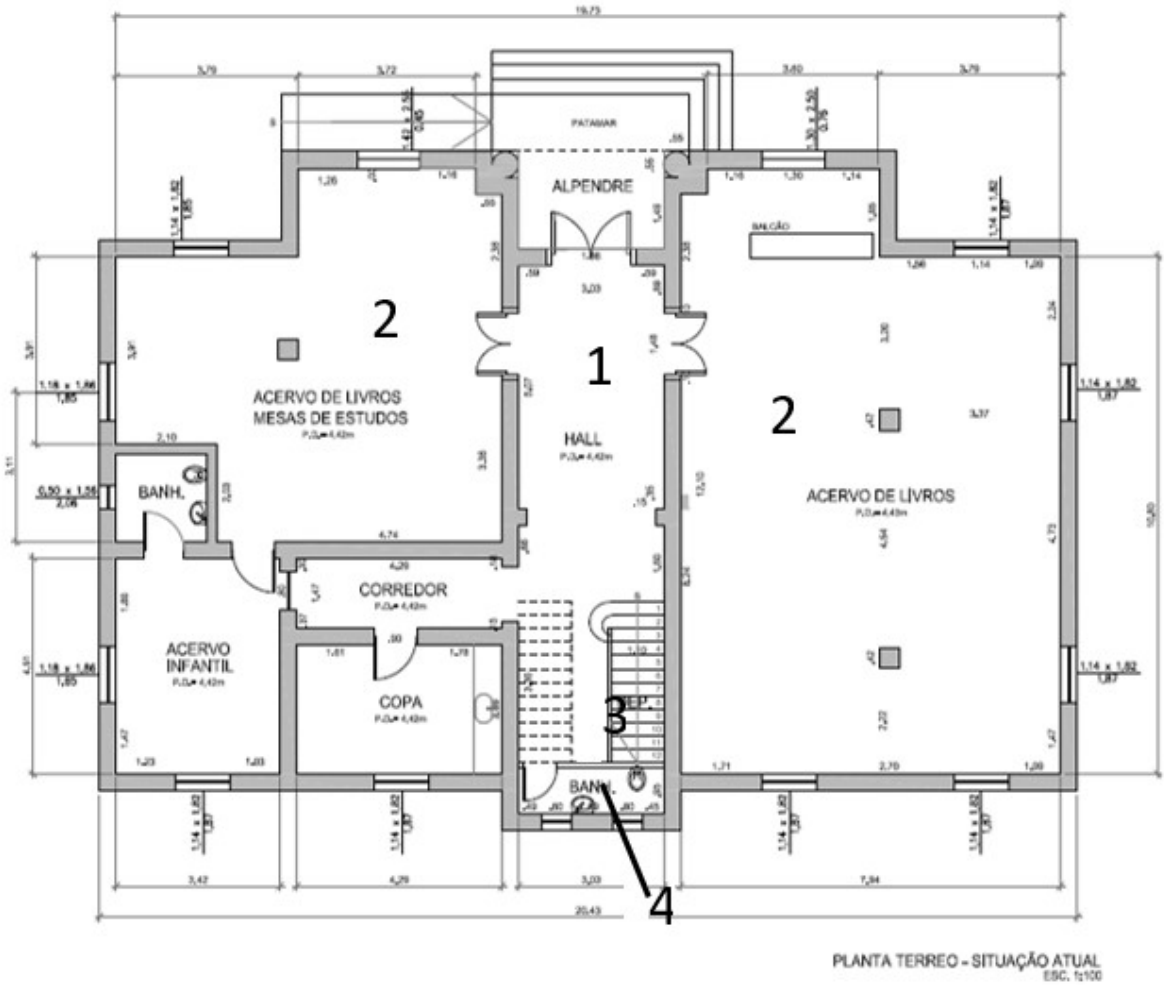


Fonte: Foto Do Autor (2019)

Analisando a planta destacam-se as seguintes características: no térreo se destaca o corretor central (1), e nas laterais duas grandes salas (2), no final do corredor escada de madeira (3) e em baixo um lavabo (4). [Figura 7]

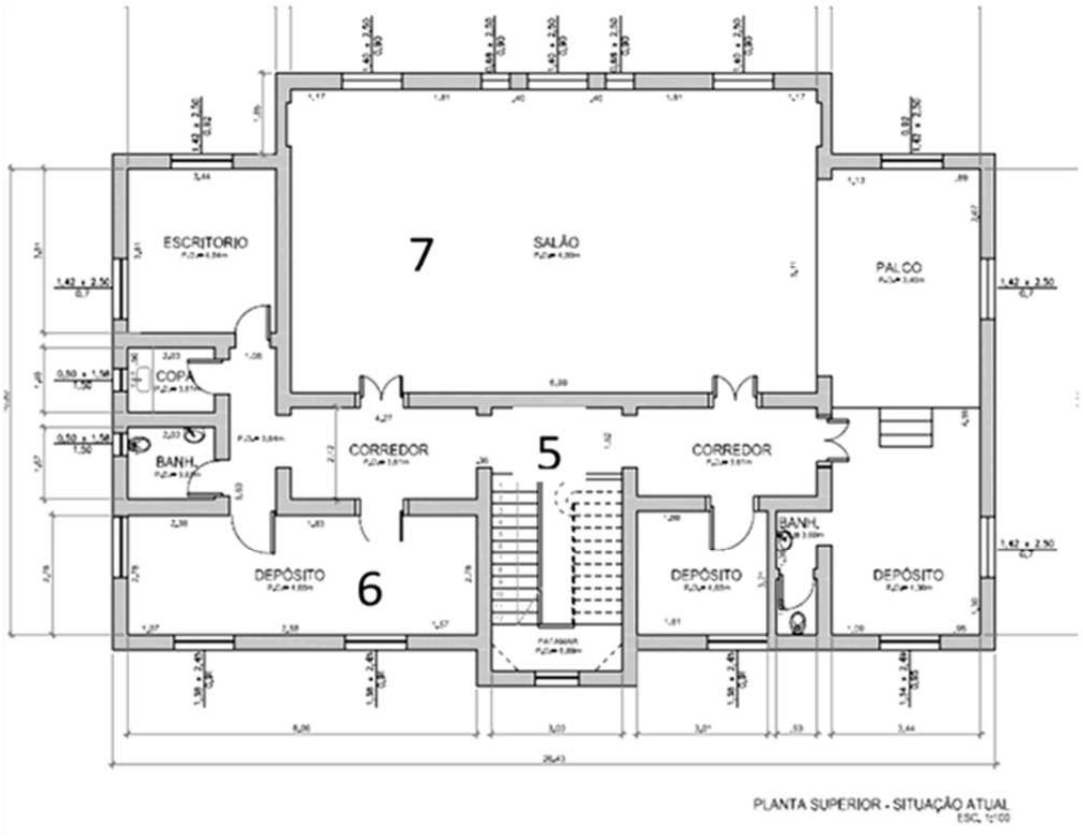
No pavimento superior a tipologia muda, a um corredor transversal menor (5) onde dá acesso umas salas pequenas (6), se destaca uma sala grande (7), um salão com um palco. [Figura 8]

FIGURA 7- Planta Térrea Do Antigo Fórum E Cadeia



FONTE 1: Prefeitura de Itapira

FIGURA 8- Planta Superior Do Antigo Fórum E Cadeia



Fonte: Prefeitura de Itapira

4. NOVO FÓRUM

Figura 9 - Novo Fórum De Itapira Em 1960



Fonte: Arch Daily

4.1 Apresentação

Nas décadas de 1950, o Brasil vivia um efervescente momento político, no qual se consolidava a industrialização e uma ênfase nos centros urbanos. Eram também, com o fim da ditadura varguista, anos democráticos, embora de grande instabilidade em função das tensões da guerra fria. O país ansiava em se modernizar cada vez mais, abrindo-se a novas tecnologias, modos de viver e construir. Brasília refletia tudo isso: o ambicioso projeto, apropriando da estética modernista, simbolizava o salto desenvolvimentista tomado brasileiro nos Anos Dourados.

O estado de São Paulo acompanhava esses movimentos. Nas comemorações do quarto centenário da cidade, em 1954, a estética modernista triunfante originou, entre outras coisas, o emblemático conjunto do Parque do Ibirapuera, obra dos mesmos autores de Brasília. Já para o interior do estado e atendendo a demandas de atualização infra estrutural, criaram-se diversos projetos o mais significativo foi o Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto, o PAGE, como ficou conhecido (1959-1963), que promovia a construções de edifícios públicos, tais como escolas, hospitais, fóruns etc. O programa esteve amplamente ligado a atuação dos arquitetos filiados a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de São Paulo (FAU/USP) e ao estilo corrente entre seus principais nomes, o Brutalismo.

O atual fórum de Itapira é fruto do PAGE. Foi projetado pelo arquiteto paulistano Joaquim Guedes, em 1960, junto a outros na mesma região também contemplados pelo programa, como o fórum de Araras e o fórum de Avaré ambos de Paulo Mendes da Rocha.

4.2 Joaquim Guedes

Guedes também foi um renomado arquiteto e projetou diversas edificações públicas. Formado, em 1954, pela FAU/USP na terceira turma da instituição, foi um expoente da chamada “escola paulista”. Em sua atuação profissional destaca-se a sociedade com sua esposa, Liliana Marsicano, com quem estabeleceu uma duradoura parceria. Posteriormente foi professor na USP, e autor de projetos como Igreja da Vila Madalena e da Residência Cunha Lima.

A partir dos anos 1960 começam a surgir uma série de equipes multidisciplinares vinculadas a programas governamentais, como a Comissão Nacional de Habitação, em 1961, articulada pelo Ministério do Trabalho na gestão de João Goulart, e a Comissão do Habitat, vinculada à União Internacional dos Arquitetos (UIA), em 1963. Guedes, juntamente com arquitetos como Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha, foi figura importante no plano de modernização do interior de São Paulo por parte do governo do estado. Cabe ressaltar que essa produção, embora vinculada ao impulso criado por Brasília, já refletia o pensamento crítico dos arquitetos da escola paulista em relação ao primeiro modernismo arquitetônico, vinculado ao Estilo Internacional de Corbusier. A essa altura, guiavam uma renovação estética pautada pelo sentido social do arquiteto que culminaria no Brutalismo paulista. Estavam em sintonia, nesse sentido, com ideais de democráticos e esquerdistas que, naquele período, se desenvolviam no pós-guerra ocidental.

Joaquim Guedes escreveu um ensaio intitulado: “monumentalidade x cotidiano: a função pública da arquitetura”, no qual refletiu sobre o papel final da arquitetura. Para ele o monumento mostra poder, elitismo e autoritarismo; ao contrário do que deveria ser a arquitetura pública, afirmando que o “público é o que pertence ao povo, para quem e em nome de quem a política seria exercida” (GUEDES, 2007 p.021). Defendia assim que a arquitetura deveria ajudar na construção de uma sociedade menos desigual e mais inclusiva, em favor do “desenvolvimento ao mesmo tempo organizado, ordenado e livre das arquiteturas com máxima possível participação dos usuários.” (GUEDES, 2007 p.026). Suas ideias estão claramente representadas, como veremos nos grandes vãos que compõe o fórum de Itapira.

4.3 Análise formal e espacial

O novo fórum [Figura 10], de Joaquim Guedes chama atenção pelo uso do concreto armado aparente, e de sua forma mais orgânica, tendo uma laje de concreto (1) sustentada por dois finos pilotis (2) e entre a laje e o chão há uma varanda (3) e uma grande escadaria (4).

Há um elemento curioso, são colunas que não chegam até o chão. (5) [Figura 11] Tais colunas chamam a atenção de quem analisa a edificação, sendo

algo incomum, e servem para ajudar na estrutura da edificação como peso que tensiona para o solo.

Figura 10- Fachada Do Fórum De Itapira



Fonte: Foto Do Autor

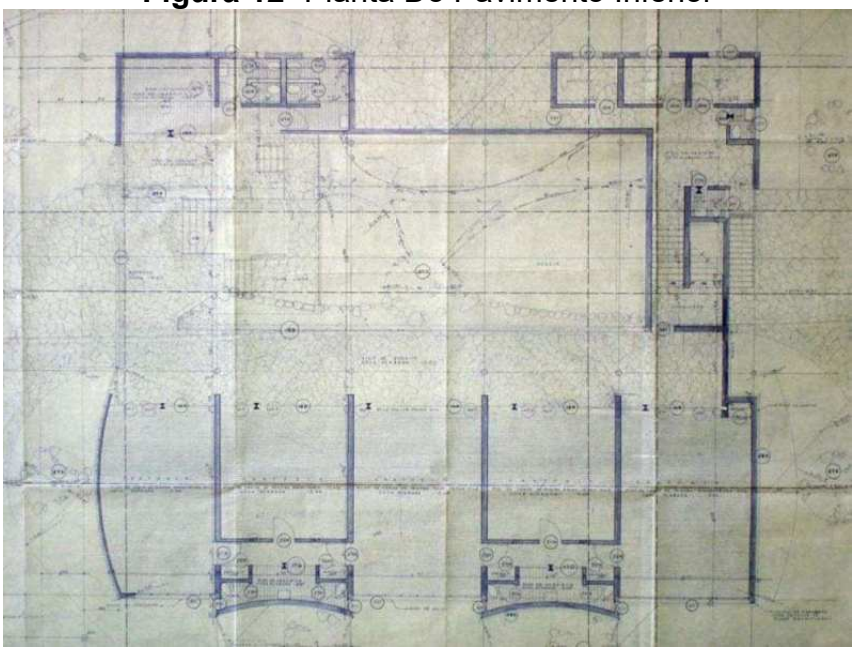
Figura 11- Vista Lateral Do Fórum De Itapira



Fonte: Google Maps

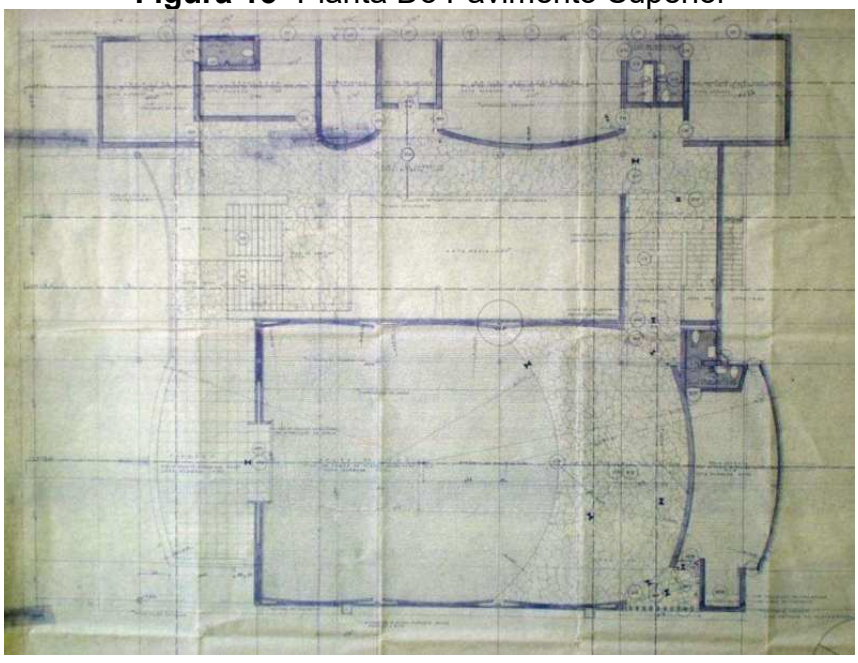
Destaca-se na planta a centralidade atribuída ao salão do júri (1), que tem a sua volta salas especificas e estruturas utilitárias (2). As formas orgânicas continuam presentes na planta, junto a linha retas. [Figura 12 e 13]

Figura 12- Planta Do Pavimento Inferior



Fonte: Via Tereza Cordido, 2017. Cortesia De Valentina Marques.

Figura 13- Planta Do Pavimento Superior



Fonte: Via Tereza Cordido, 2007. Cortesia De Valentina Marques**.**

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetados por arquitetos de grande renome nacional e importantes representantes de seus movimentos, Ramos de Azevedo, maior nome da arquitetura eclética nacional, e Joaquim Guedes que junto a Vilanova Artigas,

foram os grandes pioneiros do Brutalismo no Brasil, conclui-se que estes prédios fazem parte do desejo pela modernização da cidade de Itapira, embora em momentos, feições, e valores estéticos distintos, representando assim paralelos de modernidade no que se refere a arquitetura. Além dos objetivos muito próximos, ambas foram encomendadas pelo governo estadual.

Essa pesquisa contribui para o entendimento da preservação do patrimônio histórico/arquitetônico como algo que está diretamente integrado à história, no caso, do município de Itapira. Como dito no começo desse artigo: edificações dizem muito sobre o contexto que foram construídas, quem as projetou, para que fins e como está preservada. Essas duas edificações, o antigo e novo fórum de Itapira, mostra a relevância que a cidade teve entre as outras do interior por ser contemplada nos dois grandes momentos de construções públicas no estado de São Paulo e projetadas por importantes arquitetos, sendo exemplos não só do estilo arquitetônico que pertencem, mas da histórica da arquitetura forense em diferentes momentos vividos pela cidade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOLINÁRIO, Eric. **Da Penha a Itapira: reflexões sobre o bicentenário.** Itapira: Prefeitura Municipal de Itapira, 2019. 85 slides, color, 13,333 pol. x 7,5 pol.

BARROS, Júlio Cesar Victoria; BARROS, Alzira Costa Rodrigues; MARDEN, Sanzio. **Restauração do patrimônio histórico: uma proposta para a formação de agentes difusores.** São Paulo: Senai, 2013.

CAMARGO, Mônica Junqueira de. **Conexões brutalistas paulistas.** Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, FAU/USP, São Paulo, 2013.

CARVALHO, Maria Cristina Wolff de**. Bem-morar em São Paulo, 1880- 1910: Ramos de Azevedo e os modelos europeus.** Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CORREIA, Telma de Barros. **Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940**. 2008. 58 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

CORDIDO, Maria Tereza Regina Leme de Barros. **Arquitetura forense de São Paulo: Produção Moderna, antecedentes e significados**. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, USP/São Carlos, 2007.

CORDIDO, Maria Tereza Regina Leme de Barros. **Arquitetura Moderna: a rede de fóruns modulados do estado de São Paulo**. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FABRIS, Annateresa. **Arquitetura eclético no Brasil: o cenário da modernização**. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Museu Paulista, Universidade de de São Paulo, São Paulo, 1993. Disponível em: Acesso em: 04 dez. 2018.

GHIRARDELLO, Nilson. **A estética brutalista em três foruns paulistas**. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Unesp/ Faac, Bauru, 2010.

GUEDES Sobrinho, J. "Monumentalidade x cotidiano: a função pública da arquitetura". **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP**, n. 21, 26-49. https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.v0i21p26-49

ITAPIRA, "A linda". Direção de Júlio Robacio. Produção de Julio Robacio. Intérpretes: Mario Augusto. **São Paulo: Cruzeiro Filme do Brasil**. 1955. (38 min.), VHS, son., P&B. Disponível em: Acesso em: 04 dez. 2018.

MANDATTO, Jácomo. **História ilustrada de Itapira**. Itapira: Everesty Indústria Gráfica, 2006.

MENDONÇA, Thaís Carneiro de. **Técnica e construção em Ramos de Azevedo - A construção civil em Campinas.** 2010. 282 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Escola de Engenharia de São Carlos, Usp, São Carlos, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-05012011-155734/publico/thais_carneiro.pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

MORAES, Ariadne Fernanda. **Antigo e novo Fórum de Avaré.** Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Unimep, Piracicaba, 2009. Disponível em:

<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/7mostra/4/223.pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

OLIVEIRA, Raíssa Pereira Cintra de. **A pesquisa e a extensão universitária como impulsoras de um trabalho de preservação patrimonial na cidade de Itapira**. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo - Unasp, Engenheiro Coelho, 2017.

PUPPI, Marcelo. **A Arquitetura Acadêmica do Rio de Janeiro: uma revisão Historiográfica.** Dissertação (Mestrado em História), Universidade de Campinas, Campinas, 1994.

SOBRE O AUTOR

Eduardo Pompeu Pracchias
Graduando em Arquitetura, interessado na área de patrimônio arquitetônico e restauração, Estagiário no escritório de arquitetura RESTAURAAÇÃO, em projetos de restauro e projetos arquitetônicos em geral.

E-mail para contato:
edu.pompeu@hotmail.com